

RELATÓRIO
YouTube Brasil charts

Fevereiro de 2022 – Junho de 2023.

Analista: Leonardo Laurindo

Email: leolaurindorj@gmail.com

Este relatório tem como objetivo responder as seguintes perguntas levantadas:

1. Qual artista teve mais faixas no top 100 no período analisado?
2. Qual a posição mais alta que uma faixa atingiu na semana de seu lançamento, e qual foi a música?
3. Qual ano teve o maior número de *views* no *chart*? E qual sua taxa de crescimento em relação ao ano anterior?
4. Existe alguma tendência de crescimento ou queda do *frontline* no *chart* ao longo dos anos?
5. O tempo que as faixas permanecem nos *charts* está diminuindo, abrindo portas para maior diversidade quantitativa de músicas?

Foi montada uma engenharia de dados que extraiu e coletou dados relacionados ao Brasil da página web do youtube.charts.

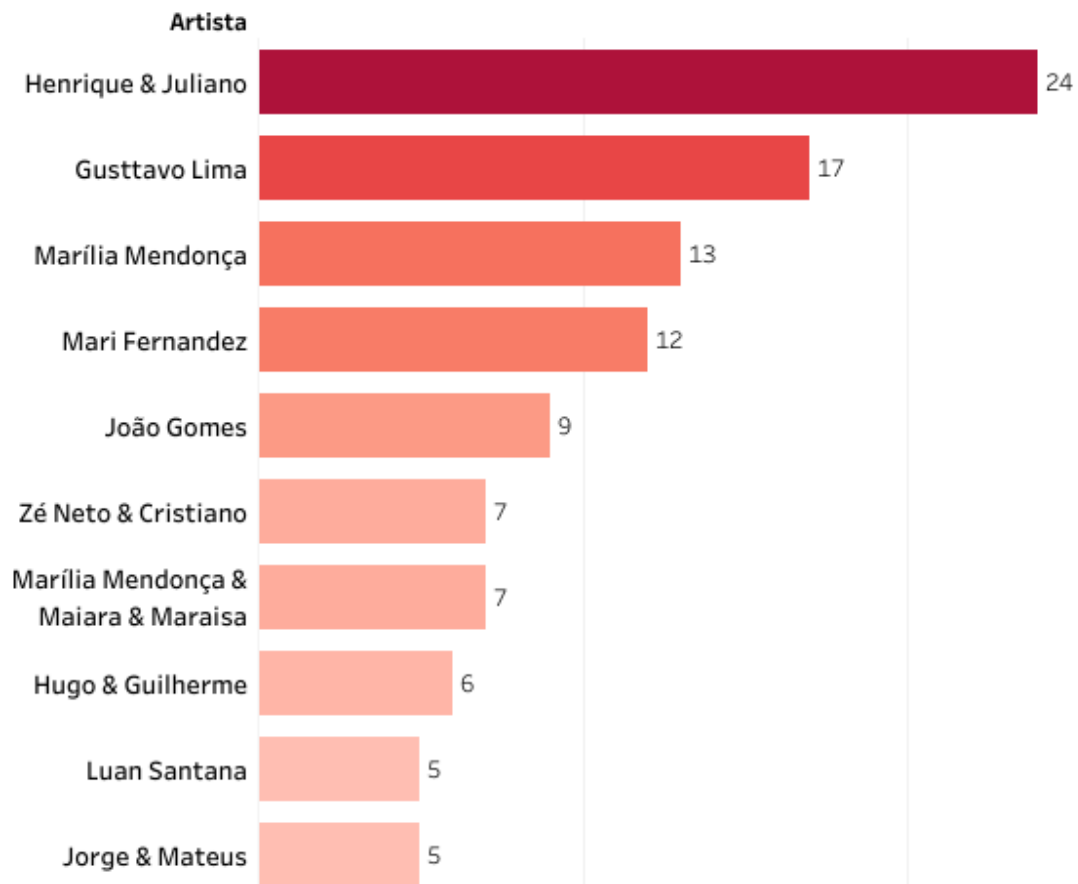
A base de dados recebeu 7100 entradas, com cerca de 581 artistas e 761 músicas diferentes.

1. Qual artista que mais teve faixas no top 100 no período analisado?

O artista que mais teve faixas no período analisado, na verdade, foram dois: a dupla Henrique e Juliano, atingindo 24 faixas nos *charts*.

A dupla atingiu uma distância de 41.18% do segundo colocado, Gustavo Lima, com 17 faixas nos *charts*.

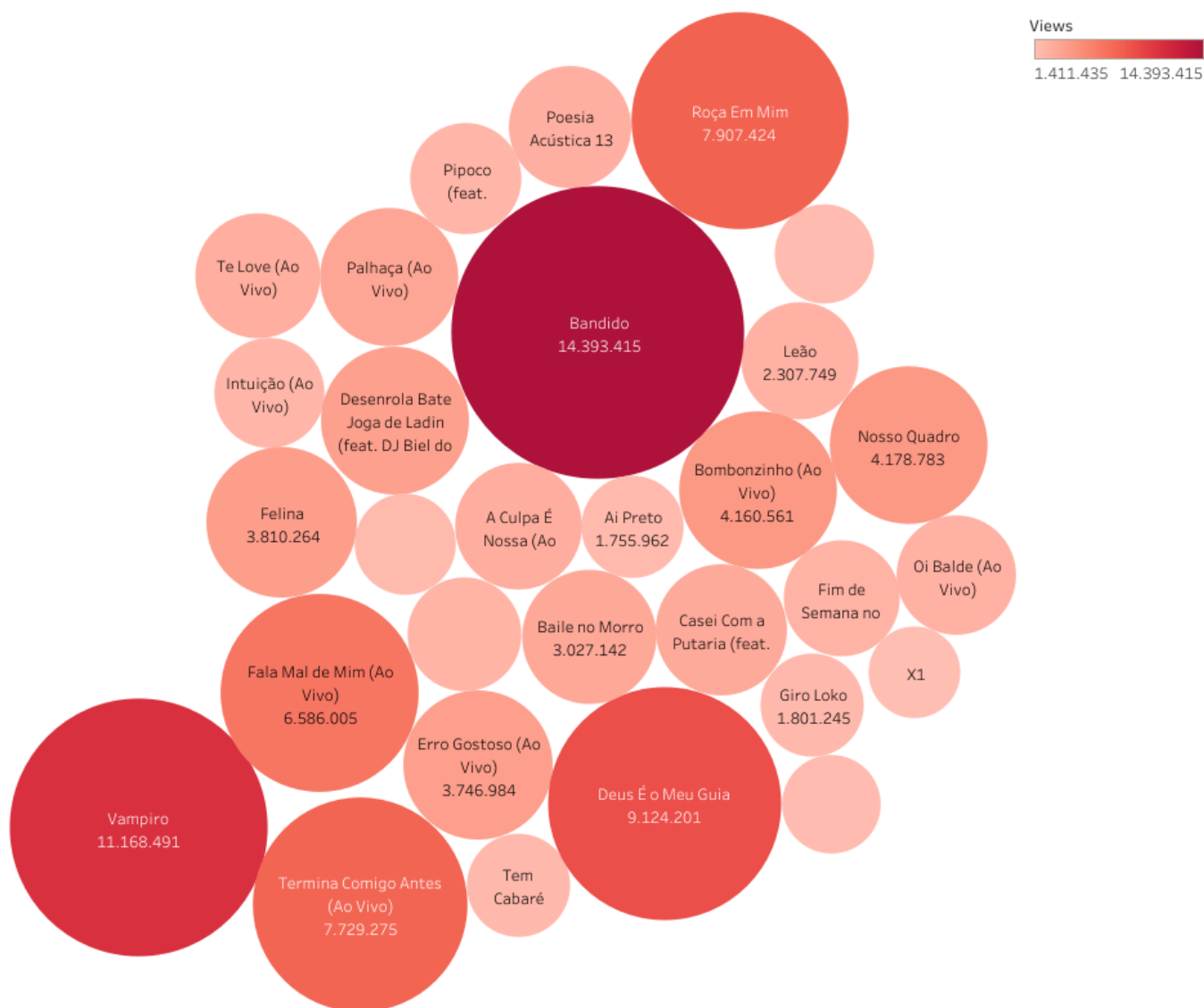
Artistas com mais faixas nos charts



2. Qual a posição mais alta que uma faixa atingiu na semana de seu lançamento? E qual foi a música?

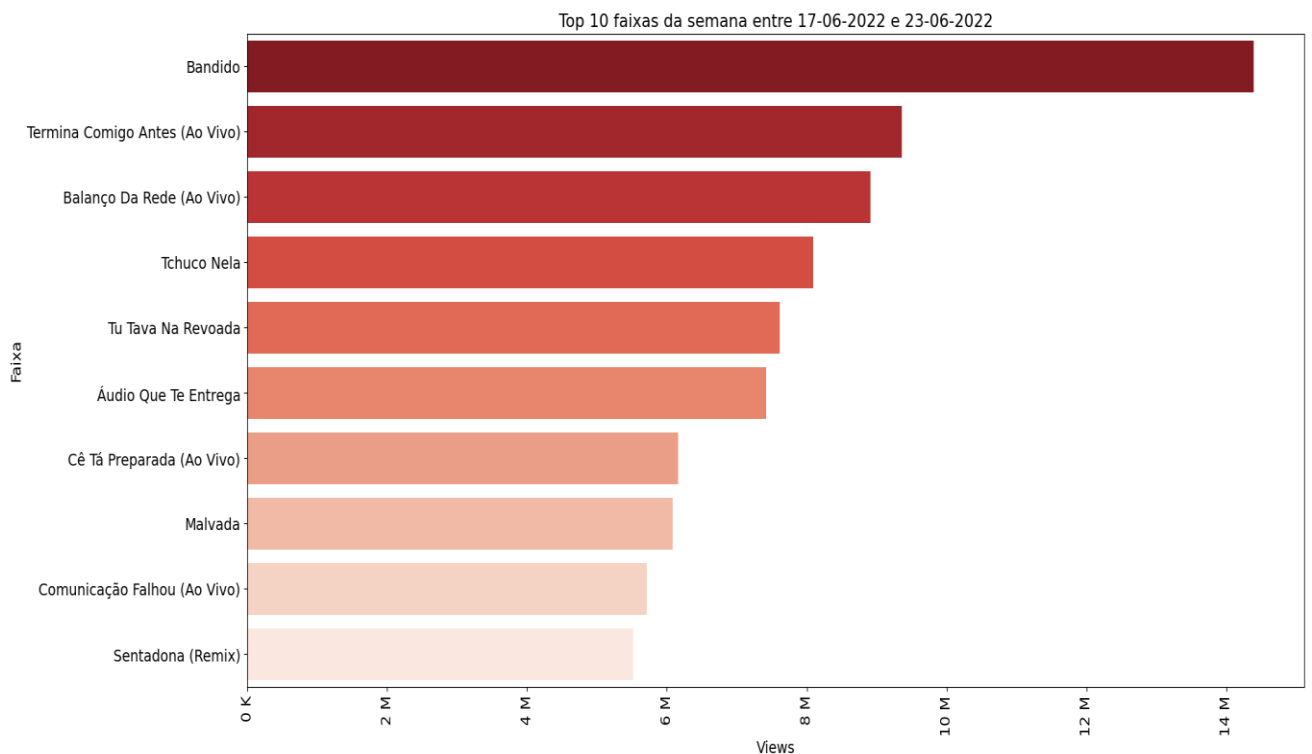
Bandido, de Zé Felipe e Mc Mari, é a resposta para a pergunta. Não só atingiu o **primeiro lugar** na semana de lançamento, como foi a única em todo período analisado que conseguiu tal feito.

Views na semana de lançamento



Na semana em que foi lançada, Bandido alcançou uma distância de 5.028.713 visualizações do segundo colocado.

Na página seguinte, o ranking da semana em que ela veio ao mundo.



3. Qual ano teve o maior número de *views* no *chart*? E qual sua taxa de crescimento em relação ao ano anterior?

Como os dados coletados não abrangem a completude de ambos os anos, tivemos que tomar decisões para calcular a resposta para essa pergunta. Para o período compreendido, o ano de 2022 apresenta onze meses e o de 2023, cinco meses e meio.

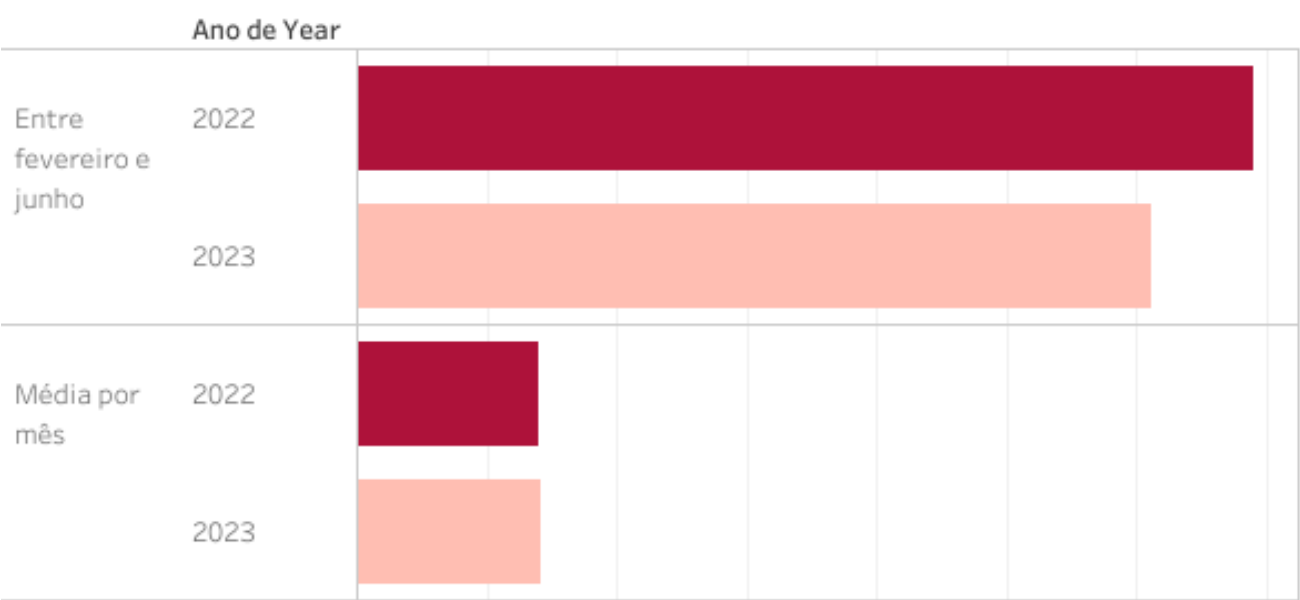
Portanto, vamos apresentar duas métricas.

A primeira considera a quantidade de visualizações nas músicas dos charts no período que compreende os meses comuns de ambos os anos, isto é, a diferença da soma de visualizações entre o início de fevereiro e o meio de junho de 2022 e de 2023.

Nessa métrica, alcançamos um total de views de 6.899.863.664 (6 bilhões, 899 milhões) em 2022 e 6.114.336.749 em 2023, uma queda de -11,38% de 2022 para 2023 no mesmo período.

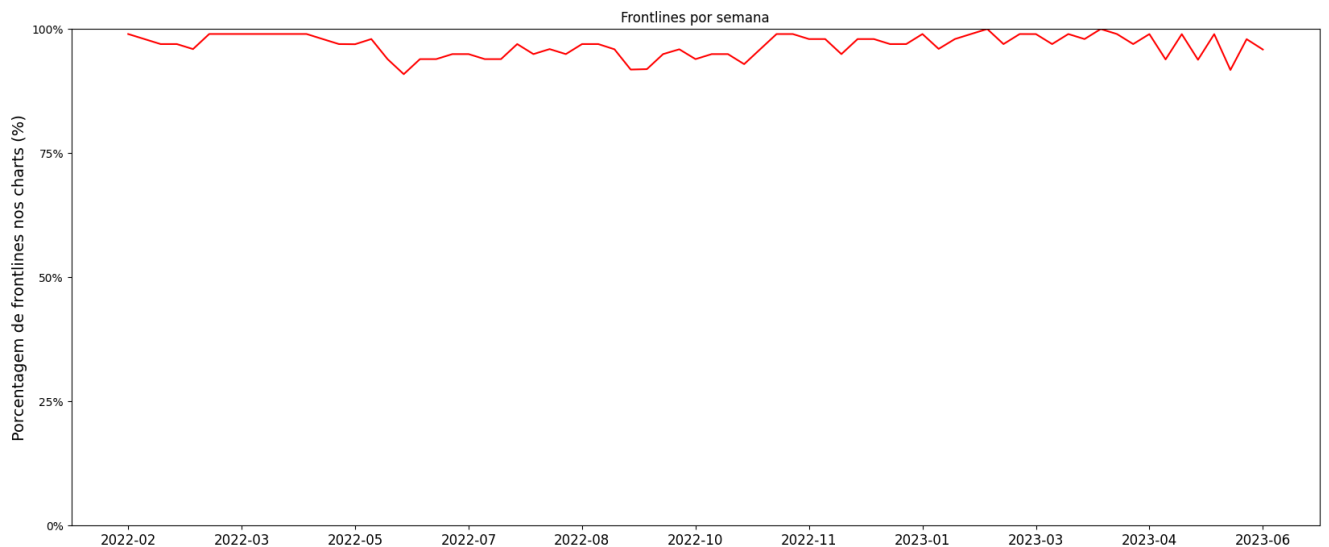
A outra métrica compreende uma análise da média. Somamos a quantidade de views de cada ano pela quantidade de meses no espaço amostral. O resultado foi um empate, com uma média de 1.399.212.850 views mensais em 2022 e 1.414.565.638 mensais em 2023, um minúsculo crescimento de 0.10%

Visualizações em 2022 e 2023

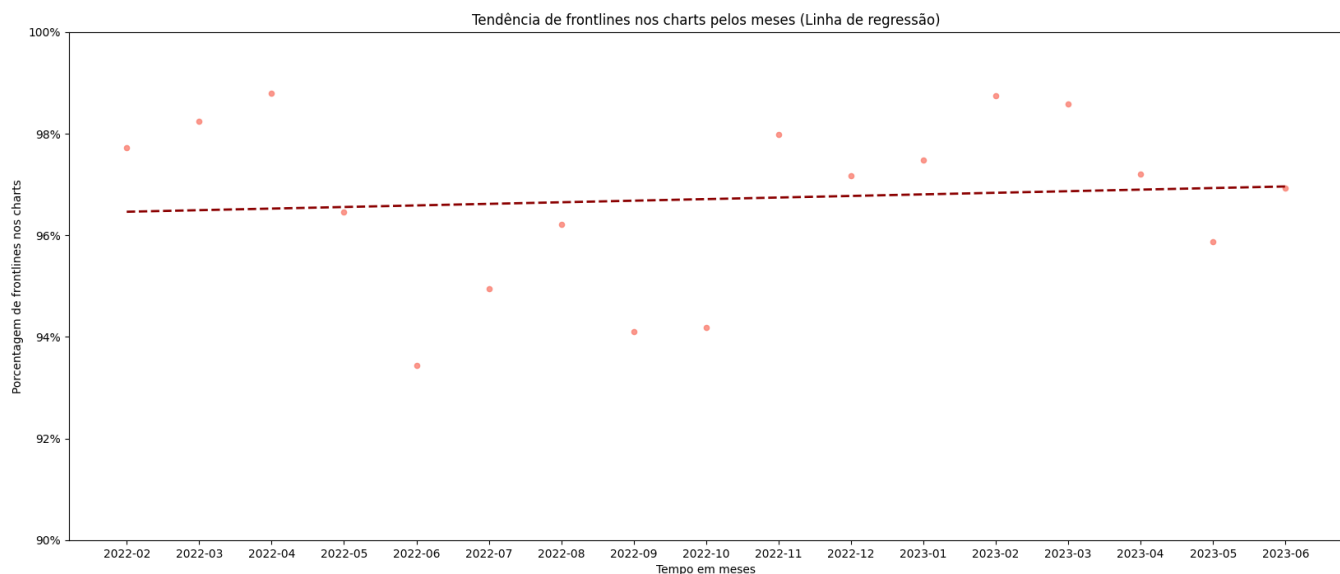


4. Existe alguma tendência de crescimento ou queda do frontline no chart ao longo dos anos?

Uma análise a “olho nu” não nos permite identificar uma tendência muito grande de crescimento de frontlines nos charts. A verdade é que, em todo chart do universo analisado, há sempre, pelo menos, 90% de frontlines entre os top 100. Da base de dados analisada com 7020 linhas, 6789 são frontlines contra 231 catálogos.



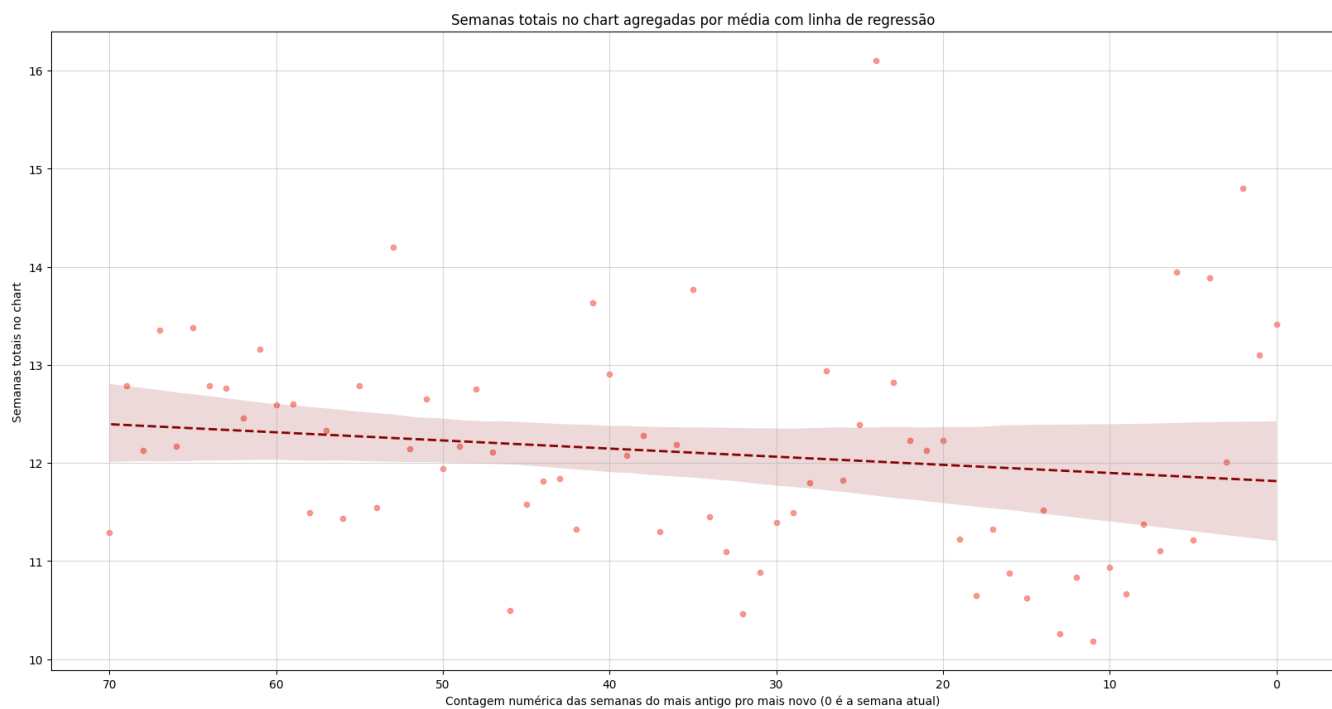
Aproximando, entretanto, é possível visualizar uma **levíssima tendência de alta** por meio de uma linha de regressão linear calculada através dos dados apresentados.



Repare que, para visualizar, foi necessário aproximar o eixo vertical para compreender o universo entre 90% e 100%. Cada ponto no gráfico anterior representa a quantidade de frontlines agregadas mensalmente pela média.

5. O tempo que as faixas permanecem nos *charts* está diminuindo, abrindo portas para maior diversidade quantitativa de músicas?

Segundo o gráfico abaixo, existe uma sutil tendência de queda na quantidade de tempo que as músicas permanecem nos *charts*, indicando que há uma maior rotação de músicas no top 100.



Olhando a análise, podemos ver que no último ano as músicas começaram a ficar uma semana a menos nos *charts* em relação ao que ficavam no ano passado.